

# Entenda os impactos da proibição dos cigarros eletrônicos

---

 [poder360.com.br/conteudo-de-marca/entenda-os-impactos-da-proibicao-dos-cigarros-eletronicos/](https://poder360.com.br/conteudo-de-marca/entenda-os-impactos-da-proibicao-dos-cigarros-eletronicos/)

9 de janeiro de 2025

## O crescente consumo de cigarros eletrônicos, 100% provenientes do mercado ilegal, suscita o debate sobre a eficácia da proibição no país

---

por BAT Brasil 9.jan.2025 (quinta-feira) - 6h00

O consumo de cigarros eletrônicos não é nenhuma novidade no Brasil. No entanto, muitos ainda desconhecem que a comercialização, importação e propaganda dos dispositivos são proibidas no país pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) desde 2009. A surpresa é que, mesmo diante da proibição, o consumo de cigarros eletrônicos não só existe, como se multiplicou nos últimos 6 anos.

Segundo pesquisa Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica) de 2023, o país possui cerca de 3 milhões de adultos consumidores regulares de cigarro eletrônico e mais de 6 milhões de adultos fumantes que já experimentaram o produto.

Diante desse cenário de descontrole, a necessidade de regulamentação para criação de regras rígidas é cada vez mais urgente. A experiência internacional, por exemplo, mostra que a proibição não é o melhor caminho a ser adotado, uma vez que diversos países conhecidos por políticas restritivas em relação aos cigarros convencionais concluíram, com base em estudos científicos, que os cigarros eletrônicos podem ser aliados importantes na diminuição dos danos causados pelo consumo de cigarros convencionais.

Atualmente, mais de 80% dos países que integram a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) optaram pela regulamentação dos cigarros eletrônicos.

No geral, entre os países que regulamentaram o produto no mundo estão Reino Unido, Canadá, EUA e Nova Zelândia.

O relatório mais recente e independente demonstra que o vaporizador é até 95% menos prejudicial do que o cigarro tradicional –ou 20 vezes menos nocivo. O levantamento, publicado em setembro de 2022, foi feito por pesquisadores do King's

College London e encomendado pelo Office for Health Improvement and Disparities, órgão de saúde do governo britânico.

A revisão Cochrane –divulgada em 13 de setembro de 2023 com mais de 300 estudos e mais de 150 mil indivíduos pesquisados– é outro exemplo de referência no conceito de redução de danos.

## **As implicações dos produtos ilegais na saúde dos brasileiros**

---

Como todo o mercado de cigarros eletrônicos no Brasil é ilegal, não há possibilidade de obter dados essenciais para que os consumidores possam se resguardar em relação aos produtos que consomem. A falta de informações sobre a composição, procedência e segurança do dispositivo cria uma série de riscos que poderiam ser facilmente evitados por meio da regulamentação.

Atualmente, a venda dos produtos contrabandeados é feita livremente em sites, redes sociais, bares e até em aplicativos de entrega, o que evidencia a facilidade de acesso ao produto ainda que a comercialização seja proibida.

Por outro lado, o comércio descontrolado, sem monitoramento e fiscalização, também contribui para a ampliação do acesso aos dispositivos por menores de 18 anos de idade, oferecendo um risco também aos adolescentes, que não devem, sob nenhuma hipótese, consumir esse tipo de produto.

Conforme a farmacêutica, ex-diretora da Anvisa e consultora da BAT Brasil, Alessandra Bastos, o dispositivo não é isento de riscos. Por isso não é recomendado para pessoas que não fumam ou que nunca consumiram produtos de nicotina.

*“A regulamentação traz outra perspectiva, justamente por possibilitar a criação de um mercado que comercialize produtos que possuam controle fitossanitário, monitoramento e fiscalização, além da garantia do seguimento de todas as determinações sanitárias do país –tais como advertências na embalagem, descrição de componentes e controle da concentração de nicotina, por exemplo”, explicou.*

## **Nota de esclarecimento**

---

*Vaporizadores e produtos de tabaco aquecido são destinados a maiores de 18 anos, assim como o cigarro. Esses produtos não são isentos de riscos.*

*A redução de riscos de vaporizadores e produtos de tabaco aquecido é baseada nas evidências científicas mais recentes disponíveis e desde que haja a substituição completa do consumo de cigarros tradicionais.*

---

*Este conteúdo foi produzido e pago pela BAT Brasil. As informações e os dados divulgados neste texto são de total responsabilidade do autor.*